

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO: MÉTODO MÃE-CANGURU

Mesquita, Nayara Sousa de¹;
Silva, Karoline Cardoso da;
Gondim, Marcela Monteiro;
Menezes, João Paulo Camelo;
Siebra, Ana Valeska.

Os recém-nascidos de baixo peso frequentemente necessitam de cuidados especiais no período neonatal, já que apresentam maior risco de mortalidade e morbidade no primeiro ano de vida. A crescente visibilidade da mortalidade neonatal tem sido um desafio para o sistema de saúde brasileiro. Nasceram anualmente 20 milhões de crianças prematuras (recém-nascido que não completou 37 semanas de gestação, a despeito do peso de nascimento) e/ou com baixo peso (inferior a 2.500g ao nascimento, sem considerar a idade gestacional) em todo o mundo. Dessas, um terço morre antes de completar um ano de vida, o que se constitui em um grande problema de saúde infantil. Ao lado da preocupação inicial com as taxas de sobrevivência dos neonatos de risco, nos últimos anos, outra questão despertou grande preocupação: as conseqüências advindas das intervenções realizadas no período da hospitalização, por vezes prolongada, desses RN. A partir do final da década de 90, esta preocupação traduziu-se na "Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso – Método Canguru" (AHRNBP-MC) elaborada e implementada pelo Ministério da Saúde (MS), através de normas, protocolos e de um amplo processo de capacitação nas diferentes regiões do país. Dados os fatos já descritos, este trabalho teve como objetivo buscar na literatura os benefícios gerados pelo método canguru e a atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso. Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores: Método Canguru, enfermagem e humanização. Foram encontrados um total de 86 publicações. Os critérios de inclusão foram: texto completo -39 artigos-; na língua portuguesa -35 artigos-; publicados nos últimos cinco anos -25 artigos. Excluímos os artigos cujo conteúdo não condizia com o objetivo da pesquisa, restando 12 artigos no total. Os resultados mostraram que o Método Mãe-Canguru surgiu para remediar as deficiências de infraestrutura no sistema público de saúde, cujo impacto traria repercussões sobre a mortalidade extremamente alta entre os neonatos de baixo peso nas unidades neonatais durante os anos setenta. Ele consiste em uma tecnologia de assistência neonatal que implica contato pele a pele precoce entre a mãe e o recém-nascido de baixo peso (RNBP) de forma crescente pelo tempo que ambos entenderem ser prazeroso e suficiente, permitindo uma maior participação

1-Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará- UECE, Bolsista PET-Enfermagem/UECE, email:nayara_sousadm@hotmail.com

dos pais no cuidado a seu recém-nascido. A AHRNBP-MC prega ainda a mudança na forma do cuidado neonatal baseada em quatro fundamentos básicos: o acolhimento do bebê e sua família; o respeito às singularidades (cuidado individualizado); a promoção do contato pele-a-pele o mais precoce possível; e o envolvimento da mãe nos cuidados com o bebê. Vários autores afirmavam que bebês submetidos ao método canguru apresentavam menor tempo de internação, oxigenação adequada, aumento e estabilização da temperatura corporal, menos episódios de apnéia e pouco choro. Além disso, as mães amamentavam mais e sentiam-se seguras em monitorar a saúde de seus bebês. Observou-se também a redução do risco de insatisfação da mãe, de falha da amamentação exclusiva na alta e a melhora do ganho ponderal durante a internação. Outro ponto levantado foi o da importância da participação da família no processo. A família necessita assumir e pôr em prática o papel de protagonista deste cuidado, visando minimizar as possibilidades de falhas, principalmente na etapa domiciliar. Necessita-se também de uma equipe de profissionais preparados para lidar com a subjetividade da relação mãe-bebê, uma vez que estas mulheres, na maioria dos casos, têm outras responsabilidades a cumprir. Entendemos então que o método mãe canguru tem ajudado na recuperação de recém-nascidos de baixo peso e/ou prematuros, através da humanização da assistência gerada pela interação da equipe de saúde com a família e a mãe do bebê. Concluímos que todos se beneficiam dessa assistência ofertada: o bebê tem sua condição de saúde melhorada, as mães diminuem os níveis de ansiedade gerada pela condição de internamento de seus filhos, se sentindo provedoras de saúde e também responsáveis pela saúde de seus bebês; e as instituições de saúde têm maior rotatividade de leitos e menores gastos, visto que o bebê permanece menor tempo internado. O método canguru gera maior humanização da assistência, já que o cuidado com o binômio mãe-filho é imprescindível para o desenvolvimento saudável da criança no futuro. Antes as mães ficavam a margem da situação, sem sentir os filhos mais perto e nem mesmo poder amamentar. É importante também a preparação adequada dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, na promoção desse cuidado, pois são eles os responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades das mães e seu treinamento adequado. Novos estudos que possam contribuir para a avaliação ampla da implantação e dos resultados do cuidado neonatal sob essa perspectiva certamente são necessários e ajudarão na melhoria do cuidado neonatal em nosso país.

DESCRITORES: Método Canguru, enfermagem e humanização.